O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XXXIX | Avulso 0,75€ | N.º 478 • MARÇO 2021 Mensal

Publicações Periódicas
Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.

ctt
Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

ANIVERSÁRIO

Foi há 42 anos, Março de 1979, que "O Alvaranense" dirigido por nova equipa que lhe deu vida e consistência, reestruturou-se e ganhou uma dinâmica própria moldada por quem o dirigia, assente em princípios e valores, muito querer, responsabilidade e algum saber. Esta equipa, incentivada pelos leitores, assinantes e muitos amigos, fez das fraquezas forças e os momentos menos bons foram sendo superados e hoje, cansados pelo tempo, respira tranquilidade e quer ser ao lado dos alvaranenses um meio de comunicação para todos e para cada um que se revê neste projeto. Esta equipa já cá está há muito tempo e precisa de ser substituída. Que a nova geração, os jovens de hoje, assumam o jornal e o prolonguem pelo menos mais 42 anos.

"O Alvaranense" tem um passado, uma história bem maior que estes 42 anos. Outros antes de nós fizeram-no nascer, num tempo de muita dificuldade, mas com imaginação e muita boa vontade. São dignos, por isso mesmo, de uma palavra de gratidão e de reconhecimento. Estão na génese deste jornal que é propriedade da Fábrica da Igreja de Alvarães.

O ano 2021 foi declarado o "Ano da Imprensa Regional" modalidade onde nos inserimos e daí acharmos por bem darmos voz à Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, nesta reflexão com que nos identificamos plenamente:

"O ano em curso constitui um calendário de oportunidades para refletir e pôr em marcha medidas que reforcem o papel da imprensa regional, a sua independência de todos os poderes, a sua importância no combate à pandemia das notícias falsas, através de uma informação que convoca os melhores princípios éticos, a independência, o rigor, a inclusão, a pluralidade, a liberdade, o respeito pela privacidade, o respeito pelos leitores, a defesa dos direitos humanos e o escrutínio de todos os poderes.

O papel de proximidade da imprensa regional é insubstituível e fundamental, um pilar importante e constituinte da própria democracia, que deve reforçar e ampliar diariamente o espaço de cidadania, com uma expressão própria, altamente relevante, sobretudo nas comunidades locais, onde muitas vezes a crítica e o contraditório são um verdadeiro exercício de coragem, por vezes mal recebido e até condenado por responsáveis e decisores locais.

Sem uma imprensa regional forte, a democracia será fraca e estará ameaçada. A imprensa regional, é um bem coletivo, ao serviço de cada individuo, mas também de todas as comunidades onde se insere e, no fim de contas, do país." ***José Pinto***

S. JOSÉ
19 DE MARÇO
DIA DO PAI

Senhor, pela intercessão de São José,

Esposo de Maria, abençoai e protegei as nossas famílias na paz e graça divinas.

Ajudai-nos a cuidar e respeitar a todos, a ser justos e dignos da Vossa graça, socorrendo-nos na vida e na hora da nossa morte.

Amém.

O PINHEIRO QUE DAVA CEREJAS

Por J. Neiva

Para quem de alguma forma se ligou á vida no campo, terá certamente enriquecido os seus conhecimentos, ainda que, de uma forma particular, a nível botânico e ornitológico, constatando situações bizarras, que a serem contadas, poderão ganhar contornos de anedota. Na verdade, a natureza surpreende-nos nas mais diversas vertentes, bastará para isso, uma observação mais atenta, consolidada por uma estreita afinidade, entre o homem

e a natureza. Mercê da evolução dos tempos, damos conta que a ruralidade se encontra cada vez mais dispersa, atendendo aos patamares de vida adquiridos, por formas de explorações mais sofisticadas, sem a dependência e o apego direto, do homem ás suas origens. Por tal motivo, outros ''modus vivendi''se instalaram, com base na diversidade de recursos, em contraste com gerações, onde os meios eram escassos, mas em contrapartida, sobejava o afeto, o carinho, a solidariedade e o respeito mútuo.

continua na pag. 4

BEM-AVENTURADA "MÃE DOS POBRES"

No passado mês de outubro de 2020, escrevi com emoção para este jornal "Alvaranense", recordando com saudade a Grande Mulher: Maria Ester Martins de Oliveira. A Dona Ester partiu recentemente, mas a sua personalidade marcou-nos de tal forma que ainda hoje continuamos a falar nela. No meu texto, referi que o meu "louvor/ homenagem" à memória da Dona Ester, seria certamente o de muitos outros Alvaranenses.

continua na pag. 6

O GOSTO PELA LEITURA

Este inverno frio e chuvoso, sentado ao computador, rodou a cadeira e dei com o olhar numa estante com lombadas, das obras de Júlio Dinis e Eça de Queiroz. Ali arrumadas por mãos de meus filhos, já que com elas me deliciei em anos de adolescência. Como os afazeres só dão para passar o tempo, resolvi, com a memória a dar sinais de lembrança, relê-los, pois, se alguma reminiscência surge, passaram-se 63 anos, precisamente!

Nunca é tarde para lembrar e agradecer à fundação Calouste Gulbenkian a grande ideia de percorrer as aldeias com bibliotecas itinerantes, para combater o analfabetismo e lutar contra a ignorância, reinante. Tinha paragem no cruzeiro, quando me tornei utente. Corria o ano de 1957. O bibliotecário era de uma simpatia extrema e preparado para aconselhar a melhor leitura. Havia livros na prateleira do Index e quem os lia arriscava-se à excomunhão e a má reputação! Andavam de mão em mão de forma mais subterrânea, possível. Ao tempo os moços que faziam teatro, já tinham apreciado o conceito que, afinal, só lá estava por via de proibição! Tinham mesmo um código para tratar o Crime do Padre Amaro, de Eça de Queiroz.

continua na pag. 4

AS FESTAS, PATRIMÓNIO DO POVO

Já não é novidade que a pandemia do Covid-19 trocou-nos as voltas e as consequências fazem-se sentir em todas as manifestações populares como festividades, atos litúrgicos, realização de eventos lúdico-festivos e outros entretenimentos de raiz popular desafiando as pessoas a encontrar alternativas. Até que "isto" passe ou pelo menos que a maioria fica imune ao flagelo.

Vem este introito a propósito das festas calendarizadas e que este ano, mais uma vez, não se vão realizar.

Alvarães, como outras localidades, ganhava ânimo com as marcas festivas que a quadra da Páscoa nos trazia. A Ressurreição de Jesus era vivenciada com a antecedência da Semana Santa e todas as cerimónias da Paixão, a festa da "Aleluia" que se seguia e o compasso pascal a percorrer as ruas e caminhos da vila. A festa cristã por excelência!

E em Maio, mês de Maria, das flores, da nossa festa maior centrada na Ascensão do Senhor ao Céu. A Festa das Cruzes dedicada à Santa Cruz, à Primavera, à vida, que leva toda a comunidade a participar numa sucessão de tarefas associadas às cruzes e aos andores floridos.

A FESTA DA SANTA CRUZ

Mais uma vez, não vamos ter a realização da nossa Festa, mas vamos recordá-la como momento de vida, de alegria e de cor. N'O Alvaranense deste mês vamos dar início à publicação de um maravilhoso trabalho elaborado pelo Dr. Henrique Rodrigues para uma revista de projeção internacional, no caso concreto do Chile, país da América do Sul. Toda a festa no seu expoente máximo de beleza, de criatividade e de comunhão entre a terra e a gente e onde os momentos sagrados e profanos se interagem num envolvimento que é arte, saber e misticismo.

Pelo maravilhoso trabalho que o Dr. Henrique Rodrigues realizou ao dar a conhecer ao Mundo as nossas festas e pela amabilidade com que nos cedeu este privilégio de o podermos publicar, os nossos parabéns e o nosso agradecimento.

continua na pag. 3

Movimento Religioso

CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregaram-se nas mãos de Deus

No dia 25 de Fevereiro – **Maria da Conceição da Costa Morgado Chaves Carvalho** de 63 anos, casada com Joaquim da Costa Carvalho, moradores na Costeira.

No dia 4 de Março – **Ana Paula Lages Simões Gaião** de 55 anos, moradores em Viana do Castelo.

No dia 8 de Março – **Elisa de Jesus Barros Ribeiro Chaves**, em França, moradora em Santo de montte

Para estes nossos irmãos o eteno descanso em Deus e pêsamos para os familiares

O PAPA FRANCISCO, PEREGRINO DA PAZ NO IRAQUE

Os cristãos iraquianos esperavam pelo Papa há 22 anos (eram, na altura, três vezes mais), desde que João Paulo II queria iniciar

uma peregrinação aos lugares santos em Ur, a terra natal de Abraão, o pai comum reconhecido por judeus, cristãos e muçulmanos. Devido a uma guerra ruinosa e a graves sanções internacionais, a viagem não foi autorizada pelo Iraque. Depois da invasão de 2003, o que restava do país foi devastado pelo terrorismo até que, em 2014, o mundo assistiu à ascensão do autoproclamado Estado Islâmico (Da'ish) e à sucessão de perseguições cruéis, violência brutal, destruição cega. A população indefesa e profundamente dividida em fações étnicas e religiosas pagou um preço incalculável em vidas, cultura, património e sofrimento, muito sofrimento.

Apesar dos riscos ligados à pandemia e à segurança, o Papa Francisco, fiel à necessidade de mostrar proximidade a quem sofre e favorecer processos de reconciliação, de reconstrução e da paz, quis retomar as viagens precisamente pelo Iraque, com a intenção de se encontrar com aqueles cristãos isolados, de colocar o país nas páginas do mundo e de estender a mão aos irmãos muçulmanos.

(In Notícias de Viana)

O ALVARANENSE
N.º de Registo – 105457
25 anos

Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALVARÃES

Editor:
Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:
Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:
501 337 822

Administrador:
Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:
José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:
Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal " O Alvaranense" é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um caráter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes. Não nos enquadramos no fenómeno da comercialização da notícia e " assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa- fé dos leitores".

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

"O Alvaranense" é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor
José Maria Miranda Pinto

A CÂMARA MUNICIPAL AO LADO DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

A Câmara Municipal deliberou atribuir um apoio de 5.000 euros ao PASA (Posto de

Assistência Social de Alvarães) como apoio financeiro para minorar despesas adicionais no âmbito do Covid-19.

A Instituição agradece.

ANEDOTA

Dois miúdos
estão a conversar:
- O que é que o teu pai faz?
-É advogado.
- Sério?
- Não, um dos normais.

O SENHOR AOS ENFERMOS

Esta grande manifestação de fé que o povo de Alvarães devota ao Santíssimo Sacramento no 3º domingo da Quaresma, já não é o que era, diz o povo, e então este ano, por causa do Covid, não vai ser possível qualquer atividade festiva.

Escreveu um antigo Pároco de Alvarães que esta era a " mais sincera, entusiasta e solene festa da freguesia – muito fogo, os caminhos e estradas adornados com arcos e flores e o chão tapetado a verdes, a serrim e a coloridas flores que vinham dos nossos campos. O entusiasmo é indescritível, uma verdadeira e admirável apoteose a Jesus Sacramentado."

No 3º Domingo da Quaresma, este ano a 7 de Março, o Santíssimo Sacramento deveria ser levado aos doentes acamados, em Procissão, em festa, com muito povo a acompanhar e com as ruas da vila de Alvarães adornadas e tapetadas de verdes e de flores.

É antiga esta tradição que a população de Alvarães conserva e que todos os anos procura renovar até porque há sempre idosos incapacitados de sair de casa que aguardam por receber a Sagrada Comunhão. Serve este ato de fervor religioso de desobriga quaresmal. O Pároco, uns dias antes, ouve em ato de Confissão aqueles que no Domingo do "Senhor aos Enfermos" – como aqui se diz- querem receber o Sagrado Viático.

Pelas ruas da vila vai a Procissão em passo acelerado porque o percurso é de alguns quilómetros e o povo que vai aumentando à medida que esta festa religiosa vai passando pelos lugares, canta em oração em louvor de Jesus Sacramentado. Ao encontro dos "doentinhos" acamados, o Sacerdote ou quem as suas vezes fizer (ultimamente esta tarefa é desempenhada pelas Irmãs Missionárias do Espírito Santo) leva uma palavra de esperança, a bênção celestial, a graça divina. Por todo o percurso há um hino permanente de oração e de ação de graças.

Talvez que para o próximo ano esta festividade seja vivenciada de um modo mais real e autêntico.

D. MARIA ESTER MARTINS OLIVEIRA

A D. Ester falecida a 9 de Agosto de 2020 era uma pessoa muito querida e considerada a mãe dos pobres.

Um particular, vizinho, mandou fazer um busto desta benemérita, por todos considerada uma alma caridosa, e colocou-o na esquina da Rua Daniel dos Santos, em local apropriado e com feições que não deixam quaisquer dúvidas sobre o que esta senhora foi em vida. Que o Senhor já a tenha premiado na sua eterna glória.

ANO DEDICADO A SÃO JOSÉ

O Papa Francisco convocou um ano especial dedicado a São José que termina no dia 20 de dezembro. São José viu Jesus crescer em «sabedoria, estatura e em graça, diante de Deus e dos homens, como narra o evangelista São Lucas. Em 19 de março, no próprio dia da Festa de São José, modelo de pai e esposo de Maria, mãe de Jesus, celebra-se também o Dia do Pai, sendo de soberana e propícia ocasião para agradecer o carinho e a dedicação dos nossos pais.

continuação da pag. 1

O SAGRADO E O PROFANO NA FESTA DA FLOR, PATRIMÓNIO IMATERIAL DO NOROESTE DE PORTUGAL

Por Henrique Rodrigues

Resumo

Mais uma vez, não vamos ter a realização da nossa Festa, mas vamos recordá-la como momento de vida, de alegria e de cor. N'O Alvaranense deste mês vamos dar início à publicação de um maravilhoso trabalho elaborado pelo Dr. Henrique Rodrigues para uma revista de projeção internacional, no caso concreto do Chile, país da América do Sul. Toda a festa no seu expoente máximo de beleza, de criatividade e de comunhão entre a terra e a gente e onde os momentos sagrados e profanos se interagem num envolvimento que é arte, saber e misticismo.

Pelo maravilhoso trabalho que o Dr. Henrique Rodrigues realizou ao dar a conhecer ao Mundo as nossas festas e pela amabilidade com que nos cedeu este privilégio de o podermos publicar, os nossos parabéns e o nosso agradecimento.

Palavras chave: festa, arte, flor, património, profano, sagrado.

Introdução

A festa é uma manifestação colectiva de exaltação lúdica, que remete para a identidade e herança cultural, sendo também um património imaterial. No contexto religioso, tem implícita uma manifestação de fé. Seja profana ou sagrada, só existe porque estamos em comunhão com o Outro, socializando e convivendo: paramos as rotinas e fruímos de momentos de ócio. A festividade proporciona o prazer de a organizarmos, de nela participarmos e de facultarmos aos forasteiros momentos de encontro e júbilo, convidando-os a visitar-nos; somos anfitriões, partilhando a nossa herança cultural e divulgando-a. Neste sentido, todas as localidades e povos têm "as suas festas", sendo por isso um acontecimento universal (Costa, 2016: 123-124), promovendo a circulação de pessoas e bens, o encontro e as sociabilidades. Viver estes momentos, partilhá-los e senti-los é uma manifestação de liberdade e extravagância, quebrando as rotinas diárias ritualizadas.

No passado, a festa, tal como a romaria e mesmo a feira, celebrava-se com periodicidade cíclica, ocorrendo anualmente e em momentos quase únicos, forma de os povos se libertarem da vida penosa do quotidiano (Oliveira, 2010: 535); época de folgar e de diversão, suspendendo as fainas da terra, criando espaço para o caos e a desordem (Lopes, 2004: 43). Cada concelho celebra um feriado municipal, correspondente ao dia da festa do município.

Um tempo e um espaço para fruir do folguedo e gozar a folia, momentos de fé e lúdicos, de liberdade e euforia, de equilíbrio e de ruptura, com muita música, cantos e dança, gente em excesso, luz, cor, ruído, movimento e mesmo confusão, mas também de bom e melhorado repasto, assim o proporciona o

tempo da celebração. A festa é a memória ao vivo e em movimento, enquanto espectáculo de poderes e jogo de representações. É a antítese das vivências quotidianas, convivendo o sagrado com o profano em exaltação do ócio, pautado por actuações de bandas de filarmónicas, ranchos folclóricos, bombos e zés-pereiras, além de conjuntos de música rock e moderna. O êxtase acontece num quadro de excessos protegidos pela religiosidade e sentimento devocional.

Como obra da colectividade, sítio de encontro, celebração, partilha e cumplicidade, estes tempos unem a população de cada localidade, alimentando o património intangível, quer seja através das práticas sociais, rituais, eventos festivos, tradições e arte do espectáculo (Costa, 2016: 125), quer seja pela manifestação perante o Divino, num acto de fé, para beneficiar da protecção de Deus, mesmo que haja recurso a intermediários sagrados, Nossa Senhora, os Anjos e os Santos. Todos temos a nossa festa, a "festa da minha terra", com lazer, diversão, reza e oração, mas também o luxo, o vestir novo para a solenidade e preparar bom banquete em família, realça o etnógrafo:

> As romarias populares com as suas promessas, as suas fogaças, os seus anjinhos de imensas asas brancas e oscilantes, as suas extensas filas de opas vermelhas, os seus pendões, os seus andores… batidos pelo sol das tardes incendiadas, dir-se-ia que sorriem às multidões prosternadas à sua passagem, fazem parte integrante da vida rural portuguesa. (Vasconcelos, 1985: 303)

Assim se celebrava a vida e se conservava a memória da comunidade, interrompendo as rotinas do trabalho e quebrando o tédio do dia-a-dia, outrora como hoje.

Neste tempo de celebração, reanima-se a memória da comunidade, dando vida ás tradições e rituais comunitários, forma de sustentar o património histórico, cultural e religioso. A festa medeia diferenças sociais e culturais, tecendo pontes entre grupos, gerações e as suas realidades e utopias (Amaral, 1998: 10). Esta celebração é sempre um espectáculo concorrido, com as procissões e arraial, diversões de vários tipos, onde se canta, dança, toca música, come, se faz comércio, se cozinha e dorme, onde não faltam barracas da romaria (Sanchis, 1992: 143) e expositores para a venda de toda a sorte de produtos.

A festa tem momentos de convivialidade, unindo e fortalecendo as relações sociais, celebrando e sacralizando a experiência humana, estabelecendo elos entre o divino e o mundano, sendo participativa, com um carácter lúdico bem acentuado (Amaral, 1998). Neste quadro estão as festividades cíclicas, romarias, festas, jogos e vindicta popular (Oliveira, 1984). Mesmo que seja de perfil laico, ao aproximar as populações, a festa exibe aspectos do cerimonial religioso, promovendo movimento, estado de efervescência e êxtase, com manifestações colectivas, cujos excessos ficam na fronteira do lícito/ilícito, onde o indivíduo se anula a favor do grupo, enquanto energia colectiva. Assim se quebram, por tempos breves, as amarras impostas pelas regras da sociedade, dando espaço ao interdito, num quadro de socialização intensa e fugaz, afirma o antropólogo, relativamente ao arraial-romaria (Sanchis, 1992: 143).

Interessa-nos a Festa da Flor, enquanto reunião de membros de uma comunidade, para celebrar a "Santa Cruz", embora o lúdico, a arte, a estética, a tradição e o património cultural assumam um papel importante para participantes e espectadores. É um tempo e espaço de encontro, celebração, partilha, cumplicidade, palco de actualização da memória colectiva, sendo uma realidade comum a todos os intervenientes, outorgando um sentido ao grupo. Enquanto tempo de lazer e fruição do acontecimento, a celebração dá sentido à vida e às suas actividades, estejam ou não associadas à agricultura e outras funções, como a produção vinícola.

Nesta vila do concelho de Viana do Castelo, a Festa de Santa Cruz e Andores Floridos exibe onze peças confeccionados com milhões de pétalas. Além destas esculturas "pintadas" com flores, também se cobrem cruzes com pétalas, expostas junto ao cruzeiro da vila, umas em madeira e outras de pedra, existentes ao longo da via pública, todas são decoradas.

Estas festividades inserem-se no ciclo vianense da flor e são uma atracção municipal, presenteando os forasteiros com a exibição da arte efémera, destacando-se uma paleta de cores e perfumes, aromatizando os sítios de passagem da procissão de sábado e de domingo, ritual onde o carácter sagrado se funde com a manifestação artística e a beleza natural.

A economia da festa

Toda a festa exige esforço financeiro. É necessário reunir um fundo capaz de responder aos gastos com fogo-de-artifício, bandas filarmónicas, bombos, zés-pereiras, a presença de fanfarra da Guarda Nacional Republicana, iluminação e ornamentação das ruas, licenças de uso de espaços, mas também a construção dos andores, entre outras despesas. A comissão de festas elabora um quadro de acção, faz contactos e reúne orçamentos relativos aos principais gastos, enquanto vai angariando verbas. Os peditórios feitos porta-a-porta, acontecem aos domingos, e levam cada fogo (casa) a colaborar com o que pode. Os valores recolhidos são anotados em registo para o efeito, com nome do colaborante e montantes por habitação; fazem-se leilões de produtos agrícolas, junto à matriz, assim como mini feirões, onde há comes e bebes, destacando churrasco e fumeiros; tudo concorre para a economia da festa.

As empresas regionais fazem ofertas a troco de publicidade, geralmente numa publicação com o programa, posta à venda no comércio local para obtenção de mais verbas. Outros donativos autárquicos e de emigrantes concorrem para esta empresa.

Os montantes são administrados em circuito fechado, cujos balanços podem ser divulgados no jornal da paróquia, resumindo-se a gastos mais ou menos genéricos e ao deve e haver. Quando há saldo positivo, esse dinheiro transita para o ano seguinte, sendo entregue à respectiva comissão.

Raramente se divulga detalhadamente o valor recolhido, devido ao receio de as finanças cobrarem o respectivo imposto, o que indicia a existência de uma economia subterrânea, não declarada, onde entram serviços litúrgicos. É muito importante ter filarmónicas creditadas, iluminação, ornamentação e bom fogo-de-artifício, que são pagos através dos fundos recolhidos.

Também não devem faltar grupos musicais, cantores a solo e ranchos folclóricos, para animação dos vários públicos. Estes actores da festa são idênticos aos de outras terras e através deles avalia-se a importância e riqueza da localidade.

continua no proximo numero

Optique Vendôme
David Palhete
17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43
Ouvert du lundi au samedi de 9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com

Táxis Augusto Freiria
Isaías Sampaio

Segurança • Conforto • Simpatia
Telef.: 258 777 189 • Telm.: 964 953 484
Alvarães - Viana do Castelo

MBK –PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA
136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE – FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 **FAX** 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER .NET

CLUBE DE AMIGOS

Estamos em Março e neste mês já completamos um ano triste de Pandemia com o Covid 19. Certamente todos conhecem histórias de casos de familiares ou amigos que passaram por este pesadelo e foram contaminados. Uns reagiram bem e outros menos bem… E todos nos fomos protegendo e seguindo as normas de segurança que o governo nos vai aconselhando ou obrigando a cumprir, para nosso bem.

Estamos agora numa fase em que a esperança de melhores dias nos consola, sobretudo com a ideia de que com a vacina iremos conseguir uma vitória sobre este vírus.

Este ambiente de pandemia abalou muitas estruturas em todos os níveis da nossa vida e na vida do Pais. E também no nosso Jornal… Tivemos de interromper a edição de um mês em que o confinamento foi mais rigoroso, mas também vamos lutando contra as circunstâncias adversas e o jornal vai sendo editado… E faz este mês de Março 42 anos que este grupo do jornal se mantém a lutar para que o jornal não acabe! Se há 42 anos éramos uma equipa jovem e cheia de vontade para trabalhar pela nossa terra… Hoje, somos os mesmos! Mas a idade não perdoa! Já não somos esses jovens de 1979!

Este mês de Março, no que diz respeito a receitas, em situação normal não costumava ser um mês de pagamentos de assinaturas, pelo que são poucos os nomes a publicar neste mês.

Mas há alguns! E vamos publicar!

Do nosso clube de amigos, passamos a indicar:

Amandio Passos Batista	PORTUGAL	20,00 €
Antonio Guia Gonçalves	PORTUGAL	20,00 €
Domingos Costa Silva	PORTUGAL	20,00 €
Fernando et Rosa Castro	FRANÇA	20,00 €
Idalina Amélia Ribeiro Novo	CANADA	20,00 €
José Joaquim Rocha Queirós	FRANÇA	30,00 €
Licínio Elias Alves da Silva	PORTUGAL	30,00 €
Luciano Santos Freitas	PORTUGAL	20,00 €
Soledade Queirós	PORTUGAL	20,00 €
José Vieira	Igreja	15,00 €
Leopoldo Mesquita	Paço	20,00 €
Luzia Jesus Oliveira Mendes Marques	Padrão	20,00 €
David Rodrigues Passos Ribeiro	Viso	20,00 €
Emília Peixoto	Viso	20,00 €
Maria José Ribeiro Novo	Viso	20,00 €
Rui Costa	Viso	15,00 €
Felisberto Teixeira	Xisto	20,00 €
Maria Olimpia S M Miranda	Xisto	20,00 €
Olívia Ribeiro G. Carvalho	França	20,00 €
José Maria Almeida Ribeiro	Alvarães	15,00 €
Artur Bandeira	Alvarães	20,00 €
Lúcia Maciel da Cruz	Alvarães	20,00 €
Jorge Manuel M. de Sousa Pereira	Alvarães	40,00 €
Eva Emília de Sosa Miranda	França	20,00 €

Da relação dos que actualizaram as suas assinaturas, passamos a indicar:

Deolinda Gorete Cunha Vitorino Meira | Hilario Martins Queirós Nogueira | Manuel Augusto Teixeira da Silva | Maria Emília Alves da Costa | São do Romão | Maria José F. Coutinho | Maria Gonçalves Lario | José dos Santos Faria (Alvarães) | José Lima Passos Coutinho (Mazarefes)

continuação da pag. 1

O PINHEIRO QUE DAVA CEREJAS

Fruto de experiências vividas, poderia aqui deixar alguns episódios que marcaram a minha infância, mas hoje, quero-vos falar do pinheiro manso, da quinta do Sr. Barbosa, do qual foi dada a notícia da sua extinção, numa das últimas edições deste jornal. Dessa árvore secular, guardo lindas recordações, quando brincava à sombra da sua copa frondosa, juntamente com meus irmãos. Lembro as tardes quentes de setembro, procurando os pinhões por entre as ervas rasteiras, qual galinhas esgravatando o grão, que as pinhas sobrantes do natal anterior, iam libertando, por via do calor do verão. Pois bem – este pinheiro, para além de pinhas mansas, também dava: cerejas, bagas e bolotas. Esta afirmação, poderá parecer anedótica ou surreal, mas ela é sustentada por testemunhas oculares, que como eu, circundaram o espaço envolvente. Seria incorreto da minha parte, lançar o enigma, sem aqui deixar a justificação plausível, para facto tão estranho. Acontece que, as imponências dos galhos, do referido pinheiro, criaram um espaço concavo, no cimo do tronco, onde aí se depositavam as faúlhas, que, depois da sua compostagem, servia de matéria orgânica para o efeito. À partida, o local seria improvável para qualquer sementeira, mas a natureza, vai para além do impensável.

Chegava o mês de maio e as cerejeiras, que abundavam nas imediações, punham a mesa aos passarinhos: pegas, corvos melros, estorninhos e mais um sem número de convidados, faziam do pinheiro, o seu parque de merendas. Para variar a ementa, buscavam também: bagas, bolotas e outros manjares que lhes eram servidos, ao longo do ano. O local era parque de grandes sinfonias, mas também, de momentos de sedentarismo e sobretudo, de refúgio para pernoitar. Durante a estadia dos «inquilinos», no seu decurso natural, havia o regurgitamento dos caroços das cerejas e das bagas, bem como algumas bolotas que caíam da ''mesa''. Como na terra tudo se cria e nada se perde, foi com naturalidade e ao mesmo tempo, com algum espanto, que ali surgiu uma cerejeira, um loureiro e um carvalho. Com a permissão do seu proprietário, (fruto de grande afinidade entre as famílias) por ali vagueei durante anos da minha adolescência e a curiosidade ia crescendo, a cada primavera, para ver a cerejeira dar frutos. Eis que esta, depois de alcançar alguns pequenos ramos, se apresentou com flores bem distintas, as quais, decorrido algum tempo, se transformaram nas tão ansiadas cerejas. A quantidade era reduzida (talvez uma meia dúzia) e os forasteiros com asas, mal as deixaram amadurar. Suponho que a qualidade não seria a melhor, visto que estas árvores, necessitam de um processo de transformação, através de enxertia, para apuramento da casta, o que não foi o caso. Quanto ao carvalho, não tenho presente se chegou a dar bolotas, mas penso que, pela dimensão reduzida que alcançou, tal não veio a acontecer. Como é lógico, ao fim de alguns anos, estas árvores acabaram por secar, em virtude da necessidade de espaço e sustento para a raiz.

O pinheiro, que foi protagonista de outra história, (leia-se no jornal de abril 2017, o texto: "TIRO… SEM QUEDA") também já se despediu, sucumbindo ao desgaste da sua longevidade, encerrando um ciclo de vivências e cumplicidades, que fizeram dele, um ícone de referência, para as várias gerações que com ele cruzaram.

continuação da pag. 1

O GOSTO PELA LEITURA

O funcionário distribuidor de conhecimento, nome que se me varreu dos arrumos da memória, quando fui, contente, devolver os livros, e eram muitos, incluiu no novo lote o dito cujo, sem reservas. Depois todos de encontro aos estirões da puberdade foram lidos, à luz do candeeiro a petróleo, altas horas da noite!... E minha Mãe, do quarto, cansava-se de ralhar: deixa isso, rapaz!...

Minha Mãe pertenceu aquela geração que, o que sabia aprendeu-o na catequese, nas práticas, nas homilias, nas missões e outros exercícios religiosos. Aqueles que nos geraram davam-se bem com tal beatismo. Mesmo assim, ainda foi das que, com o moleiro Cagaças, aprendeu a defender-se, numa comunidade de muitos analfabetos. Foi sempre muito condescendente com as minhas leituras. Resmungava sempre que se partia um vidro do candeeiro. Um dia, tinha em cima da mesa a Cidade e o Vício de Fialho de Almeida e, soletrando a palavra vício, entendeu dizer-me que umas senhoras em Viana, lhe tinham dito que ler essas coisas era pecado. Eu disse:- Mãe não se meta com beatas. Fui crescendo no meio de livros, uns e outros. Recordo-a satisfeita à espera da hora do recreio para me ver, entre aquele magote de rapazes, no largo da escola Técnica, a crescer e conhecer o valor das letras. Não tinha muito dinheiro, mas 1$50 para um gelado, do carrinho do Sr. Manuel, ficavam. Os nossos progenitores, rodeados de teias obscurantistas, por muito que quisessem, pouco tinham para nos dar. Vivíamos os resquícios da idade média, reconheço.

Eis-me, então, chegado a expetativas que um bom livro esconde. Já passei pela escrita realista de Eça de Queiroz; demorei-me na interpretação de Os Mais obra de leitura obrigatória nos meus estudos e repassei o Crime do Padre Amaro, que lido naquele tempo, salientava comportamentos imorais suscitados, pelo desconhecimento. Na actualidade o obsceno, que sempre existiu, é assunto explorado com tanta liberdade que não podemos evitar a indecência da sua prática. De resto muito do que se aprofunda, no livro, é realidade dos nossos dias. A hipocrisia e a corrupção estão-nos no sangue, em crescendo.

As obras de Júlio Dinis foram as primeiras, que aconchegadas num braçado, atiçaram o meu instinto de leitor. Recordo com que prazer as lia no romper para a vida. Ao relê-las confronto-me com a saudade e identifico-me com o poético que brota amor, paisagem e personagens, que bem parecem da aldeia que já fomos. Na narrativa desfilam Claras e Margaridas, airosas e perfumadas, que enchiam os campos de alegria. Tenho em mãos As Pupilas do Senhor Reitor. De leitura fácil, agradável e apaixonante. A vertente rural conduz-nos num fio apressado, de chegar ao fim. Prende-nos com figuras bem conhecidas, que o escritor descreve com realismo.

Acontece que antes de ler e reler este livro já tinha visto a filme, quando pela 1ª vez tivemos cinema em Alvarães! Era criança, mas assisti à exibição projectada num lençol branco pendurado no muro dos Silvas. O povo acotovelava-se, no largo frente à residência paroquial, espantado com as imagens, numa barulheira pacóvia. A partir daí o meu gosto pela leitura não se resumia aos textos dos livros escolares. Devo ter lido centenas de autores nacionais e estrangeiros.

AGÊNCIANGOLANA
Gabinete de Contabilidade e Seguros
• Processamento de Salários • Execução de Contabilidade - IRS e IRC
• Apoio ao Contribuinte • Informações Fiscais • Montagem e Recuperação de Escritas
SEGUROS: ***TRANQUILIDADE, GLOBAL e INTER-ATLÂNTICO***
Lugar da Chasqueira - 4905 Vila de Punhe
☎ 258 971797 - 258 773 301 • Fax 258 971 797

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

RAIZES ALVARANENSES DE FREI JOÃO D'ASCENSÃO

Há 160 anos falecia na cidade de Braga, concretamente no dia 16 de Março de 1861, fr. João da Ascensão, também conhecido por Fr. João de Neiva. Foi uma figura importante da sua época e morreu com fama de santidade, pelo que não admira que muitos fiéis acorressem ao seu túmulo invocando a sua protecção. Também Alvarães se pode orgulhar desta ilustre personagem, pois ele também tem raízes na nossa terra:

Nascido em terra vizinha de São Romão de Neiva, desde criança ouvi falar de Frei João de Neiva, não pelas melhores razões, mas por um hipotético apedrejamento desta venerável personagem, por parte dos seus conterrâneos, o que terá levado o nosso frade a pronunciar a famosa maldição: *"Fica-te, São Romão, não darás nem vinho nem pão!»*.

Mais tarde, através da leitura da *Monografia de Alvarães*, soube que o seu avô e o seu padrinho de Baptismo eram naturais de Alvarães, o que me levou a olhar para o "santo" com mais carinho que, mais cresceu, quando vim a saber que o mesmo fora um religioso Carmelita Descalço.

Por razões, que agora não vêm a caso, tive o privilégio de "*conhecer*" não só família de Frei João da Ascensão, mas também a de seu padrinho, o Dr. Bernardo Peixoto de Barros.

Vamo-nos, pois, fixar-nos nas raízes alvaranenses do nosso Frei João. João Luís Peixoto, e não Passos, como geralmente é apelidado, devido a um erro no assento de Baptismo, que pelo mesmo amanuense foi corrigido. Nasceu em São Romão de Neiva, no dia 26 de Outubro de 1787, sendo filho de Manoel Dias Delgado, cremos que um abastado lavrador de São Romão de Neiva, e de Francisca Maria Peixoto, de importantes famílias de Alvarães

Francisca Maria Peixoto era filha do Dr. Luís Peixoto e de Joanna Francisca Pimenta, ambos de Alvarães.

O Dr. Luís Peixoto fez estudos eclesiásticos nos Seminários Arquidiocesanos de Braga, tendo, inclusive, realizado as "Inquirições de Genere", no ano de 1732. Não se tendo ordenado, frequentou cânones em Coimbra. Foram seus pais Manoel Francisco do Souto e Maria Peixoto (ou Affonso). Era seu irmão o Pe. António Francisco do Souto, que foi coadjutor de Alvarães.

Foram bisavôs paternos do nosso homenageado: João Francisco, "*o manco*" de alcunha, Justa Martins; Manoel Affonço, de alcunha "*o grande*", e Margarida Pires.

A avó materna de Fr. João de Neiva era Joanna Francisca Pimenta, filha de Manoel Francisco Pimenta e Domingas Àlvares (ou Alves) Soares, sendo seus trisavós, por esta linha, Paschoal Francisco e Maria Manoel, e o Pe. Manoel Soares Novaes e Jerónima Alves.

Perante isto é de supor que o nosso Frei João da Ascensão tenha passado alguns tempos da sua infância e juventude em Alvarães, em casa de familiares de sua mãe que, certamente, também eram pessoas abastadas.

Após a extinção das ordens religiosos, com a consequente exclaustração, Fr. João regressou à sua terra natal, hospedando-se em casa de familiares, tendo também passado algum tempo em Ponte da Barca, em casa de uma sua irmã, que lá formara família. Muito provavelmente, o *Fradinho do Carmo* também terá vivido em Alvarães, pois a sua irmã, Maria Joaquina Peixoto, casara com António Martins da Torre e, aí residia, no lugar do Sião. Além disso, um irmão deste religioso, o Pe. Manuel Joaquim Peixoto, era, por essa altura, cura de São Miguel de Alvarães, ou seja, colaborava com o Reitor da Comenda.

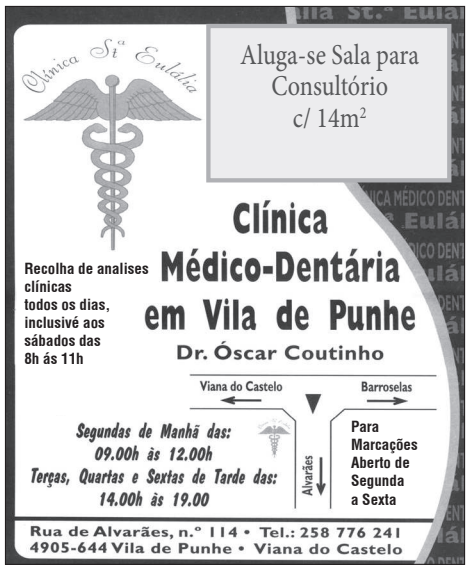
Do enlace matrimonial acima referido houve descendência, cremos que numerosa. De um dos filhos, José Joaquim Peixoto Delgado, que era boticário, descendem os apodados "boticairos" e também o Pe. Avelino Afonso Barreiro.

Para rematar esta breve incursão pelas abastadas raízes alvaranenses de Frei João de Neiva, deve recordar-se ainda que o seu bisavô, Manoel Francisco, tinha uma escrava, a quem estimava que, muito provavelmente, terá trazido do Brasil, onde enriquecera de cabedais. Ao fazer o seu testamento, deixou escrito que se mandassem celebrar trinta missas por ocasião do falecimento da escrava Joanna!

Do dito, podemos concluir, por fim, que Frei João da Ascensão tem no seu ADN muito dos genes empreendedores dos alvaranenses!

PROVÉRBIOS DO MÊS DE MARÇO

Quem em Março relva, não tem pão nem erva
Em Março chove cada dia um pedaço
Março amoroso faz o ano formoso
Quem tenha força no braço, que pode e cave em Março.
Nasce erva em Março ainda que lhe deem com o maço
Se queres um bom cabaço, semeia-o em Março
Março, igual a noite com o dia.



EXTENSÃO DE SAÚDE EM VIANA DO CASTELO REABRE ATÉ FINAL DO MÊS EM NOVAS INSTALAÇÕES

A extensão de saúde de Alvarães, em Viana do Castelo, vai voltar a funcionar no final de março, em novas instalações, para garantir o apoio em cuidados de saúde essenciais à população local, foi hoje divulgado.

Em comunicado enviado às redações, o presidente da Junta

de Alvarães, Fernando Martins, adiantou que, com a abertura da extensão de saúde da freguesia, na margem esquerda do rio Lima, "evitará a deslocação da população a serviços de outras freguesias".

"Estamos em condições de garantir que até final do mês a nossa extensão de saúde vai estar em funcionamento, depois de vários meses encerrada devido aos condicionalismos impostos pela pandemia de covid-19", adiantou Fernando Martins.

O autarca adiantou que, "nos últimos dias", recebeu "informação da Câmara de Viana do Castelo, apontando o final do mês como prazo para a conclusão dos últimos trabalhos naquela unidade, que teve de ser relocalizada por falta de condições estruturais do espaço que ocupava antes da pandemia de covid-19".

"Temos feita muita pressão para acelerar este processo porque vai fazer toda a diferença na vida das pessoas, sobretudo no contexto de tanta ansiedade e pressão em que todos vivemos. Ainda não são as condições ideais, mas já damos um importante passo", admitiu Fernando Martins.

Essa extensão de Alvarães foi transferida para uma "estrutura móvel", com circuitos de entrada e saída, dois gabinetes médicos, dois de enfermagem, uma sala de tratamento, duas salas de apoio e uma área administrativa.

Em outubro de 2020, o vereador da Câmara de Viana do Castelo com o pelouro da promoção da saúde, Ricardo Rego, anunciou a reabertura de algumas de cinco das 10 extensões de saúde do concelho de Viana do Castelo, sendo que para as restantes, como a de Alvarães, estavam a ser encontradas soluções estruturais para retomar o atendimento aos utentes.

Na altura, Ricardo Rego disse que a abertura faseada das extensões de saúde resultou de um protocolo estabelecido entre a Câmara e a Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM), com o envolvimento das juntas de freguesia.

Estas extensões de saúde "permitem aliviar a pressão sobre os três centros de saúde do concelho, no centro da cidade de Viana do Castelo e nas vilas de Barroselas e Darque", mas a sua reabertura tem vindo a ser feita de forma gradual, "devido à necessidade de cumprir as orientações do Ministério da Saúde e da Direção-Geral da Saúde (DGS)".

Em novembro de 2020, o presidente da Câmara, José Maria Costa, informou da formalização, em 2021, de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor de um milhão de euros, para a construção de um novo centro de saúde em Alvarães, na margem esquerda do rio Lima.

O socialista adiantou que a autarquia irá "ceder o terreno", na envolvente do cemitério da freguesia, e "apoiar financeiramente o novo equipamento, garantindo a componente nacional para que o projeto avance rapidamente".

Na altura, José Maria Costa explicou que a construção daquela unidade foi avaliada em parceria com ULSAM, concluindo-se que Alvarães "reúne os requisitos técnicos essenciais para ter um centro de saúde".

"Os centros de saúde existentes estão a trabalhar acima das suas possibilidades. Nas proximidades, o centro de saúde de Barroselas não é suficiente para acudir a todas as situações. O novo equipamento a instalar em Alvarães irá reforçar as respostas no Vale do Neiva", justificou, na ocasião, adiantando estar em curso "o projeto para a requalificação da envolvente do cemitério", local onde ficará situada a nova unidade.

Para o presidente da Junta de Freguesia de Alvarães, "a solução [contentores] que agora será disponibilizada e que reforça a qualidade do atendimento, é ainda transitória, esperando que se concretize a candidatura anunciada pela Câmara Municipal ao PPR".

Texto da responsabilidade da Junta de Freguesia da vila de Alvarães

continuação da pag. 1

BEM-AVENTURADA "MÃE DOS POBRES"

Agora, escrevo de novo para este jornal, pois é com grande alegria que concluo que não me enganei! A verdade das palavras que dirigi à memória da Dona Ester a quem atribui o cognome de "Mãe dos Pobres", neste momento, já estão materializadas em granito. Num dos meus passeios higiénicos, foi com grande alegria que fui surpreendido com a colocação de um busto junto à sua residência. O busto está colocado na encruzilhada da Rua da Igreja, Rua Daniel dos Santos e Rua do Pradinho. A iniciativa de tal ato, coube ao Senhor Agostinho Carones. Residente na Rua Daniel dos Santos, o Senhor Agostinho decidiu prestar a sua homenagem à Dona Ester. O busto foi lavrado em granito e colocado em cima de uma coluna. No rosto, esta escultura realça o grande sorriso com que a Dona Ester brindava toda a gente. No braço esquerdo a Dona Ester segura um cesto e na mão direita segura um pão. O pão que é segurado na mão direita, assim como, o cesto cheio no braço esquerdo simboliza a sua vida de caridade para com todos os que tiveram o privilégio de conviver com ela, especialmente os mais pobres.

Poderão, algumas pessoas, questionarem-se se é justa ou não, tal homenagem. A minha convicção diz-me que esta iniciativa é justíssima. As nossas crianças e jovens, assim como todos nós pessoas mais velhas, precisamos de imagens de referência, pessoas normais, mas com valores que se tornam bons exemplos a seguir. Se refletirmos com atenção, vamos concluir que na verdade, por muito menos se dá o nome de políticos a ruas e a edifícios, atribuem-se medalhas e louvores apenas por fazerem aquilo a que se propuseram, ou seja, supostamente servir os cidadãos. Ao busto falta apenas uma pequena placa com uma síntese histórica que nos diga quem foi a Dona Ester. Em poucas palavras poderiam ser gravada que a lição que esta mulher nos deixou foi a da humildade, do serviço e da caridade. As nossas crianças e jovens ao vislumbrarem esta escultura devem entender que para ser "Grande" não é obrigatório ter um Curso Superior, ser Doutor ou Engenheiro, desempenhar um cargo político ou administrar uma grande empresa, possuir muitos bens ou ostentar grandes riquezas. Para ser "Grande" basta imitarmos a vida de caridade desta que foi, é e será para sempre a "Mãe dos Pobres".

Bem-haja, Senhor Agostinho Carones!

ZONA INDUSTRIAL DE ALVARÃES NORTE VAI PERMITIR CRIAR MAIS EMPREGO COM INSTALAÇÕES DE NOVAS EMPRESAS

Tendo em conta que estão praticamente esgotadas as atuais áreas de localização empresarial, graças à política de fixação de novas atividades industriais e projetos de ampliação de empresas em Viana do Castelo, o Município vai agora criar uma nova área/zona industrial num espaço bem localizado e com boas infraestruturas. Assim, a criação da Zona Industrial de Alvarães Norte visa promover condições de ocupação de um espaço localizado num contexto territorial de excelência e estratégico. Para a concretização desta nova zona industrial o Município vai adquirir 38 parcelas de terreno, que representam uma área total de 20,7 hectares.

A nova zona industrial pretende disponibilizar um novo espaço para fixação de empresas e negócios, potenciando a superior localização deste local, com ligação aos principais eixos viários (A27/28, EN13, novo acesso ao Porto de Mar e futura Via de Acesso ao Vale do Neiva) e proximidade às infraestruturas marítimas (Porto de Mar) e ferroviárias (interface de Darque). A área beneficia ainda de boas infraestruturas (água, águas residuais, gás, comunicações e fibra ótica). A Zona Industrial de Alvarães Norte contará com 162 lugares de estacionamento para pesados e 753 lugares de estacionamento de viaturas ligeiras. Vai incluir 1,4 quilómetros de armamentos e 2,8 quilómetros de passeios, bem como 23.945,00 metros quadrados de área de espaços verdes e 8.966,00 metros quadrados de área de equipamentos.

SABE O QUE É?

Uma dose para cavalo

Significado: Quantidade excessiva, demasiada.

Origem: dose para cavalo, dose para elefante ou dose para leão são algumas das variantes que circulam com o mesmo significado.

Supõe-se que o cavalo, por ser forte, o elefante, por ser grande, e o leão, por ser valente, necessitam de doses exageradas de remédio para que este possa produzir o efeito desejado.

Com a ampliação do sentido, dose para cavalo e suas variantes é o exagero na ampliação de qualquer coisa desagradável, ou mesmo aquelas que só se tornam desagradáveis com o exagero.

Lágrimas de crocodilo

Significado: Choro fingido

Origem: o crocodilo quando ingere um alimento faz pressão contra o céu -da -boca, comprimindo as glândulas lacrimais. Assim, ele chora enquanto devora a vítima.

Não poder com uma gata pelo rabo

Significado: Ser ou estar muito fraco; estar sem recursos.

Origem: O feminino, neste caso, tem o objetivo de humilhar o impotente ou fraco a que se dirige a referência. Supõe-se que a gata é mais fraca, menos veloz e menos feroz em sua própria defesa do que o gato. Na realidade, não é fácil segurar uma gata pelo rabo, e não deveria ser tão humilhante a expressão como realmente é.

LAR CENTRO DE DIA

No mês em que celebramos o padroeiro da nossa instituição, S. José, quisemos contar na primeira pessoa como é morar no Lar de S. José:

"Gosto muito de morar no Lar de S. José, é tudo levado a eito, com muita organização e alegria!"

"É diferente de morar na nossa casa, mas eu gosto muito de morar aqui. Ui…se foi bom vir para aqui!"

"É mais ou menos como estar na minha casa, mas aqui tenho a comida pronta e em casa tinha que a fazer. Gosto muito de morar aqui."

" Estou bem aqui, mas preferia estar na minha casa, mas já não posso. Aqui faço coisas novas, conheci pessoas novas. Estou bem aqui."

"Estou satisfeito com tudo, com a companhia, principalmente com as pessoas. Aqui as condições são boas, não preciso de desejar mais nada. Aqui somos uma família, é como se estivéssemos com os nossos mais próximos. Estou contentíssimo, adoro isto!"

" É bom estar cá, é melhor do que estar em casa. Temos tudo feito. É pena é ter um jardim tão grande e não se poder cultivar. Aqui estou bem, estou livre."

"Gosto de estar no lar, estou à vontade, é bom em tudo. Não falta nada e temos todas as refeições.

Utentes do PASA

ESTER MARQUES
CHAMADA À SELEÇÃO NACIONAL DE ANDEBOL

A jovem alvaranense, Ester Marques, aluna universitária e atleta do ABC/ UMINHO foi chamada, mais uma vez, à seleção sub 20 para representar Portugal. A Ester é já uma certeza na modalidade que escolheu para praticar desporto e fá-lo de tal modo que não deixa ninguém indiferente, evidenciando qualidades ímpares de técnica, força, inteligência e espírito de equipa. Parabéns.

Armando Faria Menezes
CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)
- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)
Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
1º Andar, Sala 39
4900 - 496 V. Castelo
Tel. / Fax.: 258 834 672 Telm.: 963 101 700

Paulimpa
Serviços de Limpezas, Engomadoria e Higiene
• Limpezas totais/sofás, colchões, cadeiras, carpetes casas e automóveis.
• Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
• Pinturas, pichelaria, eletricidade, jardinagem, sistema de rega e outros.
R. Tacão n.º 25 – 4905-204 -Alvarães – Viana do Castelo
Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230
E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA
venha experimentar...
GINÁSIO
PISCINA
FITNESS
NUTRIÇÃO
SPA
MASSAGEM
TÉNIS
AMOROSA HEALTH CLUB
O seu bem-estar é a nossa prioridade...
PRAIA DE AMOROSA
Siga-nos no facebook
E-Mail: amorosaclube@sapo.pt
Tel. 258 351 180

Supermercad COVIRAN
Alvarães
Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480
Qualidade
Confiança
Proximidade
Serviço